

ALFREDO PUJOL

S. Paulo, 10 de Janº 1916.

Querido Amº Dr. Passos.

Voulo agradecer - Vós,
 em meu nome e no de minha
 mulher, as atenções, tratamentos
 e cuidados que têm tido com
 o infeliz Taylor, na imensa
 desgraça que o fêz. Ale.º agora
 não sabemos o que pensar
 do destino reservado a esse
 pobre rapaz, vítima do
 seu temperamento doentio, e
 que tanto sobresaltos nos
 têm tido desde a sua
 adolescência. Atendendo a uma

carta do advogado Lachapelle
remette dois atestados médicos
que isto podem servir para
a defesa do Taylor. Conta-me
que elle foi medicado em
Muxella por um especialista
que previu este triste fim.
Queria saber quem e esse
médico e pedi-lhe um
atestado nesse sentido. Seriam
assim 3 médicos, ates-
tando a sua degeneração.
Logo que lhe seja possível, por-
lhe diga-me qual a penali-
dade a que está sujeito
o Taylor e qual as expe-
ranças do advogado. Se fôr

possível arredar a pente-
 distaciar e dar ao caso
 o carácter de um crime
 impulsivo, em estado de
 perturbação dos sentidos,
 (tanto que houve a
 tentativa de suicídio)
 eliminando essa hypothese
 no parecer dos médicos
 elle talvez seria absol-
 vido ou sentar com-
 pençado a uma pena
 minima.

Consta tambem que elle

foi examinado ali por
um especialista de nervos
e nervos. Seria conveniente
ouvir esse medico.

Pedimos ao Dr. que faça
tudo o seu esforço em
favor d'esse infeliz, que
tantas lagrimas tem feito
verter a seu cimo.

Ancino espero uma pala-
vra sua. Luta sangrenta
como a todos o seu
e esta me sempre o
seu amor e apoio.
sempre